

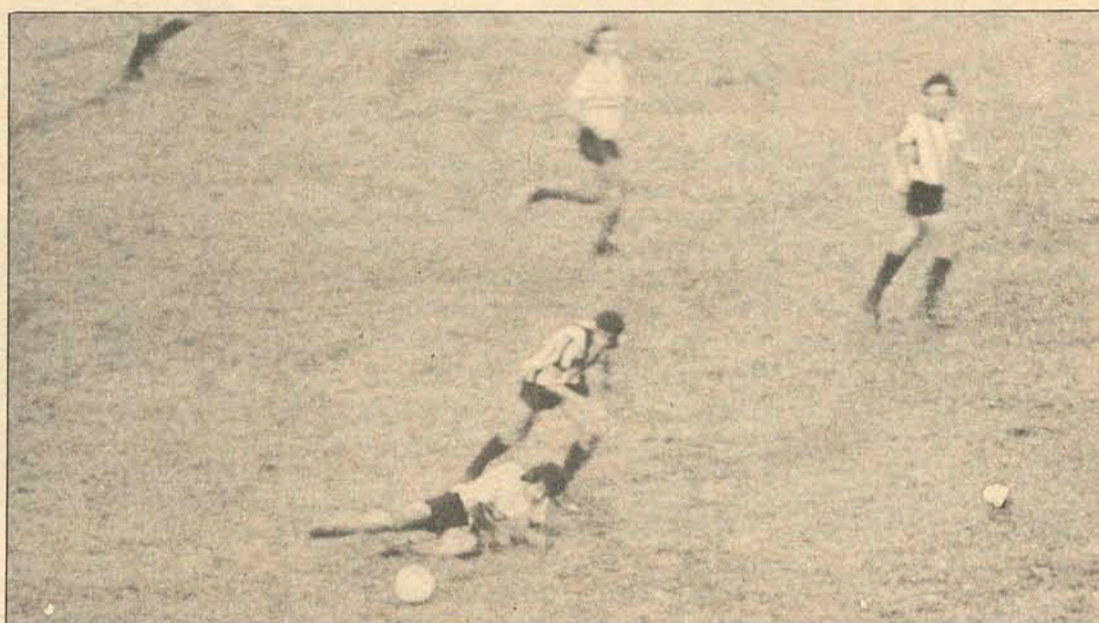


Médici chega às 10,30 e recebe título

Para uma visita de seis horas à capital do Estado, desembarca hoje às 10h30min, no H.Luz, o Presidente Garrastazu Médici, que inaugurará a nova sede da ASCR, participará de um almoço no Palácio da Agrônômica e concederá audiências a associações de classe. Do presidente da Assembléia receberá o título de cidadão catarinense. (P.10)

Figueira não acha o gol na Bahia: 1 x 0

Embora recuperando-se parcialmente no 2o. tempo, o Figueirense não soube chegar ao gol do Bahia e amargou a 4a. derrota no Nacional. De positivo, a estréia de Fred e um chute de Moacir. (P.14 e 15)



O ESTADO
EDIÇÃO DE
SEGUNDA FEIRA

Florianópolis, 24 de setembro de 1973 - No. 17.340 - Cr\$ 0,80

Emerson 2º
no Canadá.
Adu Celso
vencedor
na Espanha

Página 11

Ministro abre hoje Congresso de Cooperativas

Usando um balão inflável para sede, se instala hoje às 17 horas, com a presença do Ministro da Agricultura, o VI Congresso Brasileiro de Cooperativas, no campus da UFSC. O programa, a ser desenvolvido até o dia 28, prevê conferências do Governador e Ministro da Justiça (P.10)

EBRASA VENCE CONCORRÊNCIA NA MARINHA DE GUERRA

Página 3.

Argentina vota tranquila em pleito que Peron deve vencer

Juan Domingo Peron disse ontem que "apenas esperava os resultados, nada mais", afirmando que nas eleições anteriores em que concorreu, em 1946 e 1951, "não vivi clima de expectativa, e agora também não o estou vivendo — não há vitória que me cause euforia nem derrota que me decepcione".

As eleições de ontem em Buenos Aires foram marcadas pela normalidade e um entusiasmo regular. Mais de 14 milhões de eleitores escolheram o Presidente

que deverá completar o período de quatro anos que Hector Campora deixou incompleto com sua renúncia em 13 de julho.

Tensão

A expectativa e a tensão que prevaleceram durante o pleito de 11 de março, vencidas por Campora, não foram observadas ontem em nenhum momento. Há uma coincidência quase unânime em considerar que o General Juan Domingo Peron, de 77 anos, candidato da Frente Justicialista de Libertação vencerá

seus três adversários. A única dúvida que subsiste é em relação aos votos com que se sagrará vencedor. Seus partidários acreditam que Peron conseguirá muito mais de 50 por cento dos votos, o que evitaria a "segunda rodada eleitoral". No entanto, os dirigentes da União Cívica Radical, o segundo partido da Argentina, mesmo admitindo a vitória de Peron, acreditam que o ex-presidente obterá menos votos do que Campora. Se isto ocorrer, acham que seu candidato, Ricar-

do Balbin, terá chances de se eleger na segunda rodada.

Peron e Isabel

Peron surpreendeu os argentinos ao apresentar-se para votar no Bairro de Palermo. Há alguns dias divulgou-se que ele e sua esposa não poderiam votar, pois estavam exilados em Madrid quando se encerrou o registro eleitoral. Rodeado por uma pequena escolta, Peron entrou rapidamente no local de votação. Os jornalistas foram mantidos à dis-

tância, enquanto o líder justicialista votava. Ao chegar e ao partir, Peron foi saudado por centenas de cidadãos que aguardavam sua vez de votar. Respondeu sorridente, saudando-os com o

braço direito e se distanciou rapidamente do local com seu automóvel. Isabel Martinez, sua mulher e candidata à Vice-Presidente, votou no Bairro de Belgrano, sem aguardar a fila. Muitas mulheres a aclamaram quando se retirou.

Ponha o futuro de sua empresa em boas mãos.

Nenhum executivo pode dar-se ao luxo de esperar muito para chegar aonde quer.

É por isso que a Orion Aéreo Taxi está equipada com modernos e versáteis bi-motores para seis pessoas. E tripulações experientes.

Detalhes que podem levá-lo com a mesma segurança de Florianópolis ao Rio, como de Florianópolis a sua fazenda no Mato Grosso.

Para facilitar suas grandes decisões disque para dois sete, dois sete, ou para quatro meia, dez. Ou então, para o plantão seis quatro, oito seis.

Você vai encontrar os aviões, e suas tripulações, prontas para levá-lo a grandes negócios.



Felipe Schmidt, 58 — 11o. andar — sala 1102 —
Fones: 2727 — 4610 — Plantão Fone: 6486



Pinochet desmente a jornalista do Time auxílio dos EUA

O general Augusto Pinochet, Chefe da Junta Militar do Chile, desmentiu taxativamente numa entrevista à revista "Time" que os Estados Unidos estivessem envolvidos na deposição do presidente Salvador Allende. Pinochet disse que os planos para o golpe de estado estavam limitados a poucas pessoas, porque os comandantes militares estavam sob vigilância diária e seus telefones controlados pelo regime de Allende. "Nós não recebemos ajuda de ninguém", afirmou Pinochet ao correspondente do "Time" Charles Eisendrath. "Escreva isso em letras maiúsculas; foi obra nossa, dos verdadeiros chilenos e das Forças Armadas, sem ajuda interna ou externa".

Plano de Emergência

Por outro lado, a Junta Militar de Governo anunciou um Plano de Emergência para a economia chilena, com a inclusão de facilidades para as inversões estrangeiras. O general Gustavo Leigh, um dos quatro membros da junta que depôs Allende, afirmou que estão sendo tomadas medidas de emergência para reparar o caos que existia. "Para reconstruir este país, afirmou Leigh, todos nós apertaremos o cinto. Tentaremos reduzir a inflação. Não haverá nenhuma emissão no país e teremos de nos adaptar. O governo do senhor Allende emitiu 27 vezes o meio circulante que havia no Chile antes de 1970. Nossa inflação alcançou 323,5% durante o último ano, uma das maiores do mundo em todos os tempos".

Embora tendo manifestado sua admiração pelos Estados Unidos, Leigh se demonstrou cauteloso quanto à conveniência de seu sistema econômico para o Chile. O general finalizou suas declarações dizendo que a segunda fase do Plano de Emergência consistirá no estabelecimento de projetos econômicos de médio e longo prazos, elaborados por equipes técnicas para cada área de economia.

Pablo Neruda, com câncer em estado de coma

O poeta Pablo Neruda encontra-se em estado de pré-coma, informou ontem um médico da clínica particular onde se encontra internado há quatro dias o maior poeta chileno, Prêmio Nobel de Literatura e ex-Embaixador do seu país na França. Neruda sofre de um câncer prostático, informou o médico Sergio Draper, da Clínica Santa Maria, de Santiago. Neruda foi internado por recomendação médica depois de se ter trasladado, no meio da semana, de sua residência em Isla Negra, a 200 quilômetros de Santiago para a Clínica onde se encontra.

Justiça condena em Minas noivo que desiste de casar

O Tribunal de Justiça de Minas Gerais confirmou a sentença do Juiz da Primeira Vara Cível de Belo Horizonte, Sr. Danilo Furtado, que condenou o jogador de futebol Carlos Roberto, "Dade", a pagar uma indenização à sua ex-noiva Margarida Alves, por não ter comparecido à Igreja no dia do casamento, fazendo-a esperar até o momento em que enviou um bilhete dizendo: "Esta é a vontade de Deus."

Ao confirmar a sentença contra o ex-jogador do Atlético Mineiro e hoje titular do Atlético de Goiânia, o Tribunal excluiu apenas a importância correspondente às despesas de um tratamento psiquiátrico a que Margarida teria se submetido depois da ocorrência e em consequência desta. Margarida ficou muito chocada porque Dade não teve coragem de terminar o noivado antes, só o fazendo no último minuto.

A indenização solicitada foi de Cr\$ 20 mil, destinados a cobrir tanto os danos morais como as despesas que Margarida fez para o casamento. Ao relacionar os gastos, os advogados da ex-noiva lembraram também que, em face da previsão do casamento, ela pediu demissão de seu emprego na "Casa da Sogra", estabelecimento comercial de Belo Horizonte.

No seu acórdão, o Tribunal afirma que "a indenização não é concedida pelo simples rompimento do noivado, pois não se ignora que o réu era livre para casar ou não. Justificam-na, os prejuízos sofridos com os gastos feitos para a realização das nupcias frustradas e que devem ser levados à débito do réu, pelo princípio de que quem quer que cause danos a outrem deve repará-los."

Instalada no Ceará fazenda de peixes

A primeira fazenda de peixes do Ceará foi instalada esta semana, no município de Maranguape, com a tecnologia e assistência do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, que realiza um programa de disseminação da piscicultura intensiva no Nordeste.

A primeira fazenda, a "Jaramataia", tem um viveiro de 0,6 hectares para a criação de tilápias de três tipos, cujas matrizes, em número de 1.800, foram selecionadas pelos técnicos do DNOSC, que já distribuíram mais de cinco mil unidades nas últimas semanas.

A Tilapia foi o peixe escolhido pelo DNOCS para povoar os canteiros por ser o que melhor se adaptou às condições naturais do Estado, além de manter uma relação entre consumo de alimento e produção de carne mais elevada do que as demais espécies testadas no campo experimental de Amanary. A produção prevista de início será de 800 quilos de peixe por hectare de viveiro, a custos de alimentação muitos mais baixos e com o controle da água, para evitar a proliferação de outras espécies, notadamente as de caráter predatório.

Produção aumenta mas faltam TV a cores

O mercado nacional continua a enfrentar a carência de televisores a cores, e alguns modelos mais novos, como os portáteis recentemente lançados no mercado pelo Philco, de 17 polegadas, estão desaparecidos. A entrega de um aparelho leva em média 30 dias.

As fábricas continuam com carência de matéria-prima, por falta de programação, e a demanda no setor continua a registrar altas acentuadas, segundo revelou uma fonte da indústria.

Em seu primeiro ano de funcionamento, a indústria de televisão a cores experimentou uma

produção não superior à demanda prevista inicialmente. Da programação de 55 mil aparelhos, inicialmente projetada, a indústria lançou no mercado, com rápida absorção, mais de 60 mil aparelhos.

Com nove marcas no mercado e duas a serem lançadas, a indústria de TV a cores é considerada um recorde industrial sem precedentes. Até o final do ano, a produção acumulada da indústria nacional deveria atingir 100 mil aparelhos. Esta meta, porém, foi atingida seis meses antes do prazo, provocando uma falta de matéria-prima no mercado.

Salão Aéreo movimentou milhões em negócios

Mais de 50 milhões de dólares — Cr\$ 316 milhões de cruzeiros — em negociações e vários contatos iniciais foram os resultados finais do I Salão Internacional Aeroespacial, encerrado ontem no Parque Anhembi e em São José dos Campos, depois de apresentar, durante nove dias, as mais recentes conquistas da indústria mundial de aeronaves e equipamentos.

Considerada a maior mostra mundial da indústria aeronáutica, depois do "Le Bourget", de Paris, o I SIA reuniu 220 das maiores e mais importantes indústrias do setor, espalhadas por 11 países da América, Europa e Ásia. O Salão teve o patrocínio oficial do Ministério da Aeronáutica, com organização da Alcântara Machado Comércio e Empreendimentos Ltda.

Líderes mundiais da indústria aeroespacial, os Estados Unidos, França e a Inglaterra se constituíram nas grandes atrações do I SIA, através de seus mais importantes projetos no campo da aeronáutica civil e militar, além de equipamentos de segurança de voo, navegação e comunicação.

Secretários de Justiça amanhã com Buzaid

O Ministro da Justiça, Professor Alfredo Buzaid, começa amanhã a reunião com os secretários de justiça dos Estados, para análise do sistema penitenciário brasileiro e da sua reformulação, para que o governo federal despenderá Cr\$ 100 milhões.

As reuniões deverão prosseguir até terça-feira, quando o Ministério da Justiça assinará convênios com os Estados para construção das Penitenciárias agro-industriais, que deverão ficar a 10 kms de um centro urbano dotado de serviços de água, luz e esgotos, infra-estrutura hospitalar e destacamento policial.

O "Airbus 300 B", da "Aerospatiale" — mesmo fabricante do Concorde — foi uma das novidades apresentadas no salão. Dos projetos mais discutidos, atualmente, o "Airbus" tem grande capacidade para transporte de passageiros e carga, tendo realizado vôos de demonstração em São José dos Campos, a fim de mostrar aos empresários sua viabilidade econômica no campo da aviação comercial.

O BRASIL

Na representação brasileira, além da participação da Embraer, um dos destaques foi a "Icovel", que lançou o novo veículo "Kolosso K-50 Diesel, com capacidade de arraste de 50 toneladas de carga. O rebocador foi construído com "Know-how" totalmente brasileiro, já tendo sido adquirido pela FAB.

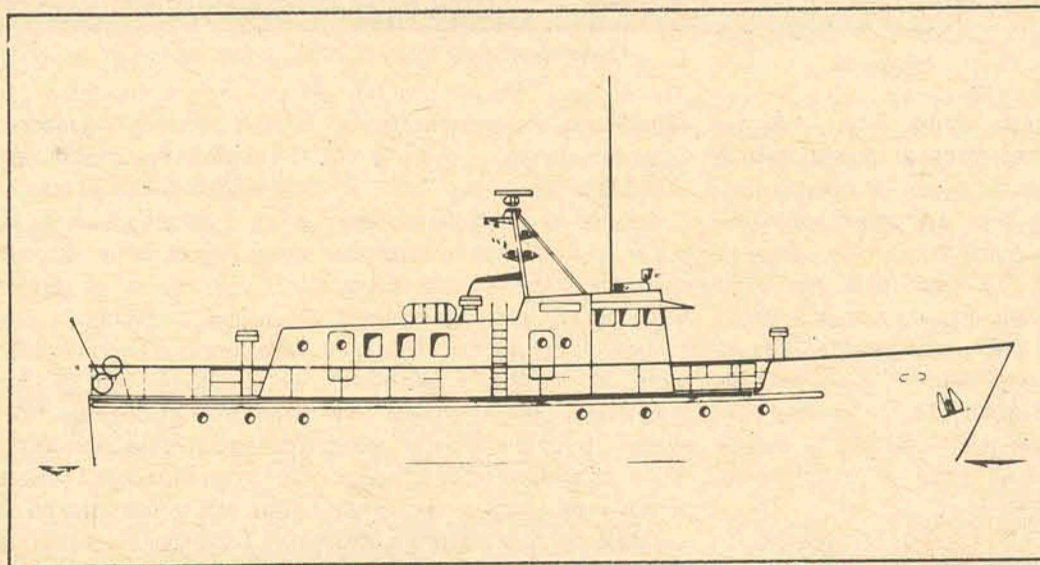
O setor brasileiro incluiu ainda a "Telma" — associada às empresas Sofreavia (Francesa) e Gustav Ring (Sueca) — que se dedica ao estudo, projeto e execução de infra-estrutura aeronáutica de solo.

Corpo do piloto morto no Salão irá para EUA

O corpo do piloto norte-americano Scott Mcgray permaneceu durante todo o dia de ontem no necrotério do Hospital Beneficência Portuguesa, devendo ser decidido amanhã a data em que será trasladado para os Estados Unidos, onde será sepultado. Os entendimentos nesse sentido estão sendo feitos pela Alcântara Machado e o consulado americano.

A entrada no necrotério do hospital deu-se às 3 horas da madrugada de ontem e sua esposa retornou ao seu país, logo em seguida, devendo aguardar, lá, o corpo do marido. Scott morreu sábado, quando realizava um show internacional Aeroespacial de São José dos Campos.

EBRASA VENCE CONCORRÊNCIA NA MARINHA DE GUERRA



A Ebrasa, Empresa Brasileira de Construção Naval S.A., de Itajaí venceu a concorrência pública realizada em três do corrente, pela Sub-diretoria de Engenharia Naval da Marinha, para o Projeto e construção de uma lancha para transporte de pessoal militar. A lancha de 28 metros de comprimento terá capacidade para 100 passageiros e será propulsionada por dois motores diesel de 240 HP cada, atingindo uma velocidade de 11 nós.

Além de ser esta a primeira vez que a EBRASA participa de uma concorrência pública é também o início da participação de Santa Catarina no Programa de Construção Naval da Marinha Brasileira.

Uma pequena construção, um balcão tosco, sanitários de higiene duvidosa, péssimas estradas de acesso, uma pista encascalhada de pouco mais de 1.000 metros, nenhum apoio ao voo, às vezes sem sequer um telefone, completa ausência de dados meteorológicos — eis o Aeroporto Municipal de Chapecó, que é exatamente igual a todos os aeroportos municipais do interior do Estado, salvo as exceções de Itajaí, Joinville e Lages. Numa fase em que a aviação nacional se expande, e a infraestrutura é renovada, tais aeroportos são um anacronismo.

Voar para o interior, quase sempre uma aventura



Os aeroportos do interior, como o de Chapecó, acima, não têm condições de suportar o aumento de tráfego que lhes está destinado.

Da mesma forma que nas duas semanas anteriores, quando o ministro dos Transportes deveria chegar a Chapecó por via aérea para vistoriar as obras na BR-282, e não pôde aterrar em virtude do mau tempo, a manhã de quarta-feira passada (19) amanheceu chuvosa e ao meio-dia um vento frio, de inverno assoviava pelos dois vidros quebrados da porta central do aeroporto.

Um avião da Transbrasil levantara vôo em direção a Joaçaba às nove horas da manhã e três horas mais tarde o saguão do aeroporto se encontrava ocupado apenas por alguns funcionários do DNER, dois jornalistas e pelo despachante de terra, Isidoro Baccarim. Eram pouco mais de dez pessoas à espera do ministro que, segundo um comunicado divulgado na véspera, iria vistoriar a construção da rodovia

considerada de integração do Oeste catarinense.

A ESPERA

Localizado sobre uma colina a menos de três quilômetros do centro de Chapecó, quem desembarca no aeroporto pode ter a primeira vista geral da cidade já a partir do espaço livre dos vidros quebrados da porta do saguão do prédio. E como todo o aeroporto do interior, o de Chapecó tem poucos recursos: um balcão de madeira, dois sanitários, um banco comprido e nenhum mastro para hastear uma bandeira em saudação a uma autoridade governamental. E apesar de limpo, varrido que foi logo que amanheceu o dia por Isidoro Baccarim, o aeroporto só apresentava um indício de que iria chegar um ministro ou pelo menos um outro avião: escrupulosamente, como quem acredita ter em mãos somente uma arma para combater um acidente, Isi-

doro colocara um pequeno extintor de incêndio embutido em um aparelho com duas rodinhas sobre o cascalho e à vista de todos, a poucos metros da pista.

Funcionário da Prefeitura Municipal e agricultor junto dos filhos em seus períodos de folga, o chefe dos serviços de terra do aeroporto fez duas ligações telefônicas antes do meio dia, uma para o escritório da Transbrasil e outra para a Secretaria do Oeste, para confirmar a chegada do ministro. Caminhava frequentemente até a frente da pista, olhava o céu, e sempre que escutava a campainha do telefone (eram políticos locais que pediam informação) Isidoro corria de volta para o saguão do aeroporto, abrindo a porta com estrépito. Único funcionário do aeroporto de Chapecó, Isidoro Baccarim era o centro nevrálgico que deveria atender desde a limpeza do prédio, conservação e segurança

da pista (frequentemente pessoas e animais tratavam de ultrapassá-la) a avaliação do tempo e serviço de manutenção dos aparelhos. Às doze e trinta horas, o funcionário recebeu o último telefonema. Distraidamente então, deu uma rápida polida com a manga do paletó sobre o balcão de madeira, desabotoou o colarinho e anunciou para os presentes: "em virtude do mau tempo o Ministro não vem mais". E foi retirar o extintor de incêndio da chuva para depois guardá-lo no interior do sanitário masculino.

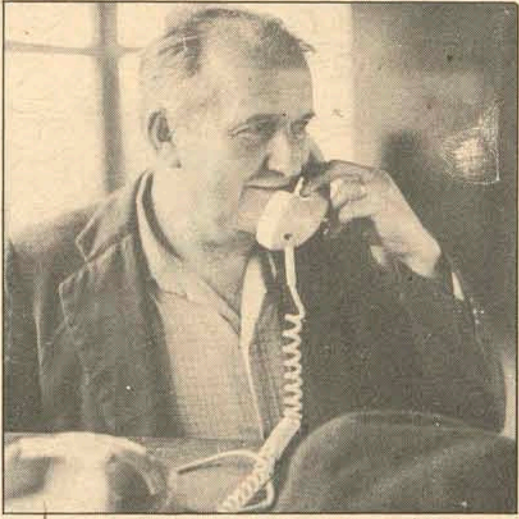
MENÇÃO HONROSA

O aeroporto municipal de Chapecó, conhecido também como aeroporto Ernesto F. Bertaso, nome do proprietário que cedeu a área de terra para a construção da pista em 1950, recebe apenas três aviões semanais, oportunidade em que desembarcam em média seis passageiros. Não existe nenhum serviço de

táxis próprio e nos dias de chuva, a ladeira que leva até o aeroporto torna-se intransitável. Os veículos patinam na lama e os passageiros são obrigados, junto de suas bagagens, a caminhar na chuva duas quadras, até chegar a local mais plano.

Porém, independentemente do conforto e dos recursos que oferece tanto para os aviões como para os passageiros, o velho aeroporto é a ponte que liga Chapecó com o resto do Brasil. E apesar de quase sempre ser despertado durante a noite, para atender um pouso de emergência ou então atender um pedido de informação sobre meteorologia para o dia seguinte, Isidoro Baccarim está satisfeito por encontrar-se justamente no meio desta estrutura.

A respeito dos aconteci-



Atender o telefone do aeroporto . . .



. . . e colocar o dedo molhado para o ar, buscando indícios do tempo, eis duas funções de Baccharim

mentos extraordinários ocorridos no aeroporto, o despachante de terra descreve com detalhes aqueles que envolveram algum risco ou então aspectos que ele considera fora do comum mesmo para sua experiência de mais de 22 anos de trabalho ininterrupto no estabelecimento. Recorda claramente de que foi o candidato presidencial Ademar de Barros, em 1954, quem inaugurou a pista com o maior avião que até então aterrissou no Oeste catarinense: um Douglas DC-3. E que foi Juscelino Kubitschek sua comitiva, durante o mesmo pleito eleitoral, e no mesmo ano, quem fez o primeiro pouso noturno em Chapecó.

Conforme recorda, na época, como ainda hoje, o aeroporto não tinha sistema de sinalização noturna o que fez com que Isidoro quebrasse a cabeça para orientar o avião sobre a pista. Alertado algumas horas antes de que o candidato chegaria por volta das vinte horas, o despachante em terra visitou todas as lojas e armazéns de Chapecó e comprou 70 lanternas a querosene. "Tivemos sorte porque naquela noite não ventou, disse Isidoro, porque caso contrário as lanternas se apagariam e a pista ficaria invisível mesmo a dez metros de distância". E orientado então pelas chamadas tremulantes dispostas ao longo

dos 1.200 metros de pista, o avião de Juscelino, também um DC-3, pousou suavemente na pista de cascalho. E depois de um breve comício na praça central de Chapecó o avião do candidato levantou vôo e dirigiu-se para a cidade de Cruz Alta, no Rio Grande do Sul.

Mas foi depois do único acidente de consequências fatais, quando morreu um funcionário da Celesc, que Isidoro teve sua difícil e anônima atividade reconhecida por todos os habitantes de Chapecó.

Segundo declarou, o Cessna bimotor das Centrais Elétricas de Santa Catarina, chegado no dia anterior, correu até a cabeceira da pista, fez a volta e embicou na direção norte. Eram aproximadamente nove horas da manhã e o dia estava ensolarado. O piloto acelerou então os dois motores ao máximo e o avião começou a rolar na pista para alçar vôo. Quando o aparelho alcançou a metade da pista, na altura do prédio do aeroporto, Isidoro escutou claramente quando um dos motores pifou. E como já não era mais possível interromper a carreira do avião como também despegar do solo com apenas um motor funcionando, o despachante em terra previu em segundos o desastre. E momentos depois o aparelho despedaçava-se no final da pista, matando o piloto.

Isidoro telefonou rapidamente para várias pessoas de Chapecó e em seguida, mesmo sem poder ver o estado dos destroços, tomou do carrinho com o extintor de incêndio em cima e saiu em disparada rumo ao final da pista. Foram mais de 600 metros de uma corrida louca, com o pequeno carrinho saltando sobre o cascalho e o coração de 54 anos de idade estourando no peito de Isidoro Baccharim.

Quando chegou ao local do acidente, o avião estava feito em pedaços se bem que com nenhum risco de incendiar-se. As autoridades municipais reconheceram então a presença de espírito do chefe das operações do aeroporto e numa reunião da Câmara sua prudência e sua dedicação foi reconhecida oficialmente. Foi o primeiro elogio em mais de vinte anos de trabalho feito sob o sol e a chuva. Por isso Isidoro não esquece.

"ENGENHEIRO" TAMBÉM

Se a função de Isidoro Baccharim foi apenas conhecida publicamente depois do acidente ocorrido em 1971, com o avião da Celesc, a necessidade da construção de um aeroporto em Chapecó foi discutida pela primeira vez depois que um outro avião, tentando fazer um pouso de emergência numa rodovia, espantou-se no chão.

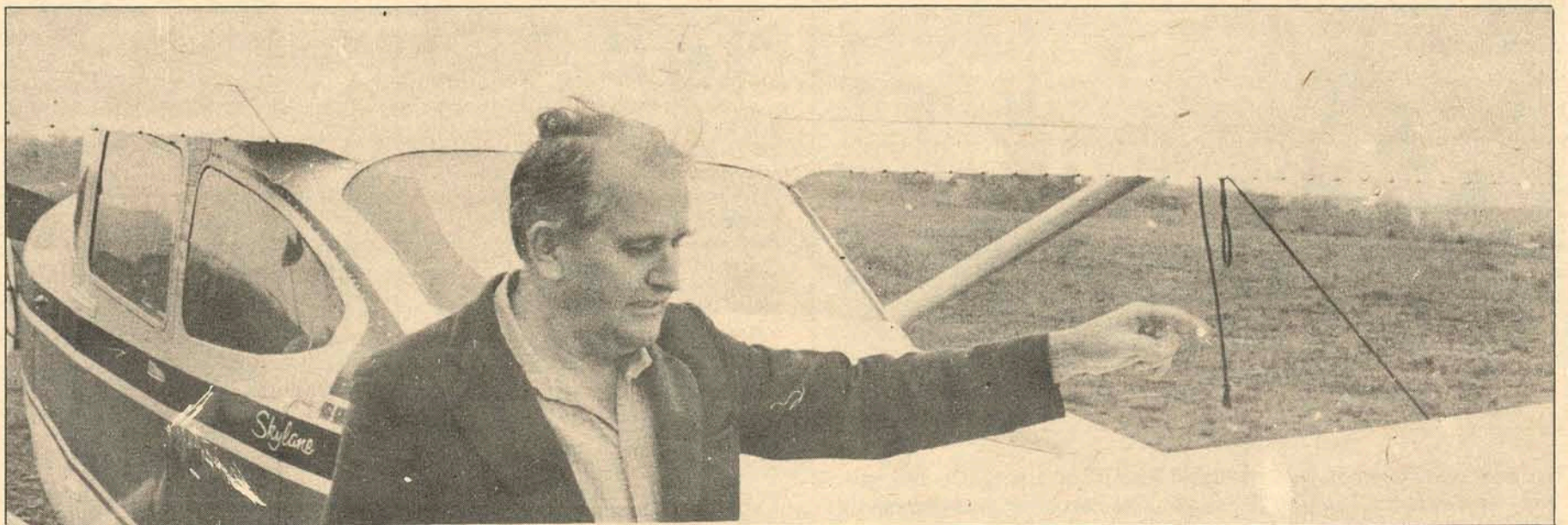
Tratava-se de um Cessna pau-

lista, com três passageiros e que se dirigia para Montevideo. Quando sobrevoava Chapecó a gasolina terminou e o piloto conduziu o aparelho para uma rodovia de terra. Os solavancos desviaram então a posição do avião que chocou-se com uma cerca de arame farpado, feriu seus três ocupantes e quebrou uma asa.

Foi então a partir do dia deste acidente que as autoridades de Chapecó começaram a discutir a necessidade da construção de um aeroporto. Mais tarde um fazendeiro doou o terreno e o coletor federal Paulo Marques nomeou Isidoro Baccharim como chefe de obras. Conforme lembra Isidoro, a cidade, em 1950 tinha apenas dois mil habitantes e nenhum engenheiro. E como numa certa ocasião havia comentado com amigos que seu pai trabalhara como marceneiro na construção do aeroporto de Presidente Prudente, em São Paulo, e que ele, na época com 18 anos, acompanhara o desenrolar das obras, as autoridades da cidade acreditaram ser Isidoro a pessoa melhor capacitada para orientar os trabalhos. Segundo disse Isidoro Baccharim, no princípio ele negou-se a dirigir o projeto, mas como insistiram durante várias semanas, o filho do marceneiro decidiu, finalmente, que ele "iria encaminhar os serviços". As obras começaram então com a ajuda de

um pequeno trator, sendo que a maior parte da terra foi removida e transportada com carrinhos de mão. Isidoro decidiu então que a pista deveria medir 1.200 metros de comprimento por 50 de largura, e firmemente encascalhada, como vira fazer em Presidente Prudente. E em 1951, quase dois anos depois, o aeroporto foi inaugurado. Houve banda de música e a população inteira foi apreciar de perto a descida do primeiro avião em Chapecó.

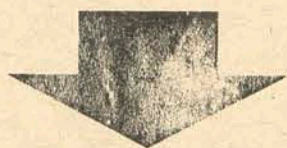
E desde então Isidoro Baccharim tornou-se a pessoa melhor capacitada da cidade para informar sobre meteorologia, "depois de olhar o céu durante tantos anos, a gente fica sabendo", abastecer um avião e organizar e manipular o equipamento de prevenção aos acidentes: um pequeno extintor de incêndio. E seja em dia de sol ou de chuva, sempre que um avião sobrevoa Chapecó, o despachante em terra do aeroporto Municipal está a postos, seja espantando os animais da pista, atendendo o telefone 387, pedindo táxis para os passageiros ou limpando o pequeno saguão do pó amarelo da cidade. A fina camada de poeira que às vezes, descuidadamente, ele limpa com a manga do paletó e que entra no prédio através dos dois vidros quebrados da porta da entrada.



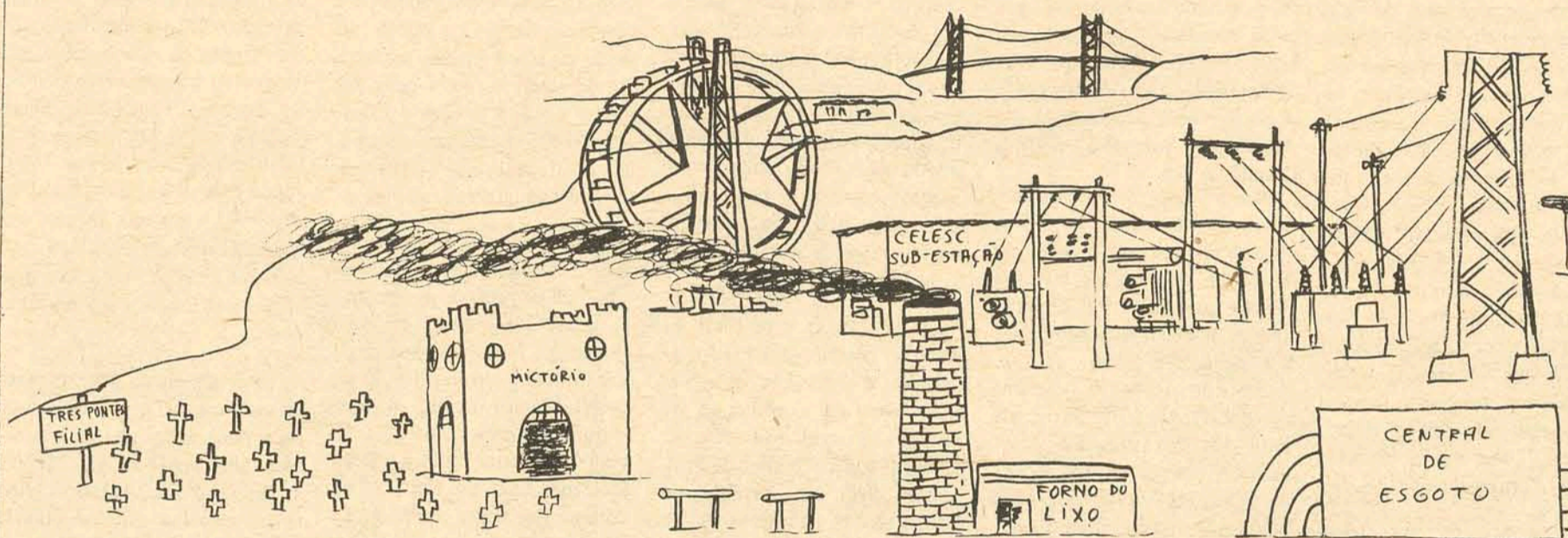
Enquanto aguarda os aviões, cujos vôos ainda são raros nos céus de Chapecó, Baccharim "conversa" com o único aparelho sediado na cidade, de industriais locais.

Encontro

Uma seção
livre



Ainda há tempo para impedir a sub-estação da Celesc no Aterro?



A primeira área do aterro foi cedida à Celesc, para a instalação de uma subestação de energia — um artefato igual ao que se vê na Av. Ivo Silveira, nas proximidades da Vila Militar.

Governador Colombo Salles: por favor, dê um pau em quem teve essa idéia. Melhor: destitua a comis-

são. Melhor ainda: Chame uns caras que entendam de, já não dizemos de urbanismo, mas de bom senso. A cidade toda está de olho no aterro, última oportuni-

dade de torná-la viável até o fim do século — e a Celesc vai contribuir nele uma subestação? Por que

não a Central de Esgotos e o Forno do Lixo? A sucursal de Itacorubi? Um parque com roda-gigante? Uma churrascaria espeto-corrido?

Vamos aguardar. Os caras que imaginaram isso são desde já declarados inimigos da cidade. Olho neles.

O ESTADO merece justo castigo por falar mal dos buracos



Taí: bem que avisamos para o pessoal aqui de casa para não carregar muito no malho aos buracos da cidade. Pois não ouviram e receberam o castigo, como se observa acima.

Madame, Picucha M. Barbosa



O vereador Paulo Portugal, da Arena de Belo Horizonte, propôs na semana passada um projeto de lei na Câmara Municipal concedendo título de cidadania honorária às proprietárias das mais famosas casas de meretrício da cidade. "Zezé, Margarida e Marieta, essas senhoras — justificou o edil — marcaram época em nossa sociedade: proprietárias de casas de encontro, incentivaram um comércio que deu sobrevivência a uma série de moças vindas do nada e as transformaram em seres humanos admirados por muitos".

A honraria proposta — finalizou o vereador — se faz necessária em face dos relevantes serviços prestados à comunidade por essas três mulheres, contribuindo largamente para a formação moral dos jovens, transmitindo a eles toda a experiência conseguida no decorrer de anos de trabalho árduo".

Pois é. Apostamos que por aqui há pelo menos um vereador pensando em prestar a mesma homenagem à Madame, Picucha, Zuleika e Maria Barbosa, velhas batalhadoras no duro batente que agora é reconhecido pelos edis mineiros.

*** Carregando o piano



Quando acabou o espetáculo do Coral de Universidade de Blumenau, na última quinta-feira, os espectadores assistiram espantados ao esforço dos coralistas, erguendo o piano e colocando-o num caminhão.

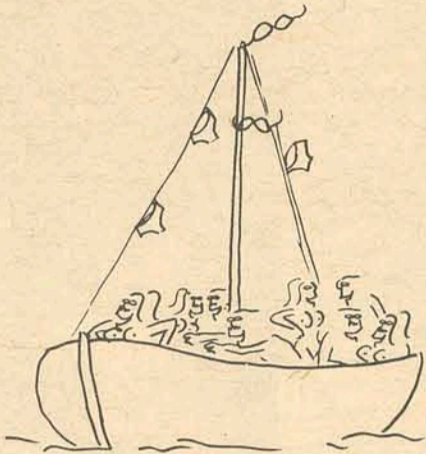
É que a UFSC tem cérebro eletrônico, tem matrícula automática, mas não tem piano.

Magnífico: vamos comprar um piano aí?





Estamos aí
nessa boca?



A balsa "Acali" partiu para uma excursão de objetivos "antropológicos" há três meses atrás e sua tripulação era constituída por seis mulheres e cinco homens — todos casados, mas nenhum entre si. Na ocasião assinalamos que o negócio ia dar besteira. Pois bem: na chegada da expedição, no México, a ruiva dinamarquesa Marie Bjoernstam declarou à imprensa que "o ambiente a bordo era o de um convento".

Só que nesse convento foram mantidas "orgias coletivas e intensas atividades sexuais", segundo o jornal sueco "Aftonbladet", que afirmou ter o comportamento da tripulação se refletido de três maneiras: um grupo se absteve das experiências sexuais coletivas; outro experimentou profundo sentimento de culpa; e o terceiro estava em todas e achou tudo legal.

Quer dizer: todo mundo entrou na marmitta, segundo nosso modesto vaticínio.

Cabeludos na pior: Chile



Nos acontecimentos transcendentes, sempre há alguém que se julga com o direito de participar entrando pela porta dos fundos. Assim é que no Chile, o Ministro do Interior, certamente uma figura menor, decidiu que cabelos compridos e pantalonas devem ser eradicados, pois "representam atitudes extremistas". Começou o FEBEAPA. E a sorte é que ainda não desenvolveram em níveis satisfatórios a procriação de laboratório, porque senão, já viram: esse Ministro iria proibir também aquela velha e agradável atividade.

Furo! Figueira adota novo treinamento



O técnico Antoninho, em sua viagem a Salvador, perdeu o jogo mas não perdeu a oportunidade de consultar Ogum, Akô-Akô, Babalorixá, e outras divindades que dão força às entidades espirituais da Boa Terra. Assim, ENCONTRO

pode prever em primeira mão, segundo a concepção artística acima, da dupla Debret-Bonson, o sistema de treinamento que o Figueirense adotará a partir desta semana. Saravá!

DEU NO JORNAL

Com bico de bule,
se foge da cadeia,
sem que ninguém ve

Arrombaram o teto, desceram



Allende não leu a queda de Jango

Não há nada mais parecido com a queda de Goulart do que a queda de Allende. No dia 4 de setembro, por exemplo, 6 dias antes de sua deposição e morte, desfilaram diante do palácio "milícias revolucionárias", "pelotões operários", "patrulhas agrícolas", em regozijo pela passagem do terceiro aniversário de sua eleição. Um negócio meio sobre o comício do dia 13, na

Central. As greves espocavam pelo motivo mais pueril: os operários de uma das maiores têxteis chilenas fizeram uma, por exemplo, em sinal de protesto pelo novo modelo de uniformes (!), enquanto que um sindicato de funcionários de escritório (!) deixava de trabalhar porque queria a manteiga importada da Rumênia e não da Holanda. A classe média começou a reação de rua, com a "marcha das panelas vazias", liderada pelas donas de casa — e não se trata de nenhuma coincidência o paralelo com as marchas das mulheres brasileiras pela democracia.

Aliás, a idéia de impor um governo marxista a uma estrutura fundamen-

mente capitalista, baseada na livre empresa e na liberdade de expressão é tão esdrúxula quanto a de alguém tentar atravessar o Atlântico a bordo de uma locomotiva.

Como saldo, um país destroçado social e economicamente e as atividades políticas suspensas "sine-die", com o Congresso fechado e decorrências afins.



Além de receber o título de cidadão catarinense, o Presidente inaugura a nova sede da ASCR e concederá quatro audiências

Médici apreciará obras da ponte durante sua estada

O Presidente Médici desembarcará hoje às 10,30 horas no Aeroporto Hercílio Luz, viajando a bordo do One-Eleven presidencial, para uma permanência de cerca de seis horas na capital do Estado, na segunda visita que faz a Florianópolis durante seu período de governo.

O Presidente da República será recebido pelo Governador Colombo Salles, Comandantes do 3o. Exército, 5o. Distrito Naval, 5a. Zona Aérea, 5a. Região Militar, Grupamento Leste, pelos Presidentes do Tribunal de Justiça e Assembléia Legislativa, e Secretários de Estado. Com o Chefe da Nação viajam sua esposa, Sra. Cila Médici, os Chefes dos Gabinetes Civil e Militar e o Chefe do SNI.

O programa de sua curta estada prevê a inauguração da nova sede da Associação Santa Catarina de Reabilitação, às 11,10 horas, um almoço íntimo no Palácio da Agrônômica às 12 horas, findo o qual se deslocará para o Palácio do Governo.

Audiências e Ponte

No trajeto para o Palácio da Praça 15 o Presidente apreciará as obras da nova ponte. Às 14 horas, receberá das mãos do Presidente da Assembléia, dep. Zany Gonzaga, o título de Cidadão Catarinense, além de um memorial em que se reivindica, através de fundamentado estudo, a implantação de uma siderúrgica no Estado. Após conceder mais três audiências, a associações de classe, o Presidente e sua comitiva tomam o avião com destino a Porto Alegre, às 16 horas.



Neste balão inflável, já instalado no campus da UFSC, cooperativas se reúnem a partir de hoje

Cooperativas abrem hoje seu Congresso nacional

A partir das 17 horas de hoje, tendo como local um balão inflável instalado no Campus da UFSC, representantes de cooperativas de todo o país estarão reunidos em Congresso de âmbito nacional, que será aberto pelo Ministro da Agricultura, José de Moura Cavalcanti, que representará na ocasião o Presidente Médici.

O temário básico do Congresso, que se prolongará até o dia 28, versará principalmente sobre Doutrina e Educação, Direito Cooperativista e Legislação, Empresas Cooperativistas, Integração Cooperativista, Aspectos Setoriais da Atualização Cooperativista e Estrutura da Organização. Paralelamente aos debates, ocorrerá uma exposição de produtos

agropecuários a cargo das principais indústrias do setor; de produtos veterinários e de equipamentos agrícolas. Existem atualmente em Santa Catarina 189 cooperativas, segundo o sr. Aedemar Carvalho Gomes, assessor de imprensa do Congresso, que localiza nas diferenças dos setores econômicos as principais dificuldades das cooperativas no Brasil.

Jornalista morre em acidente na estrada

Faleceu ontem, em São Bento do Sul, o Diretor da Sucursal do Jornal de Santa Catarina em Joinville, Sr. Arinor Srüstruck. Este, em companhia do fotógrafo José Luiz Mir, do mesmo jornal, foram a São Bento participar do Baile de Debutantes, em comemoração ao centenário daquele município.

Após saírem do baile, aproximadamente às 3 horas, rumaram para o Bairro de Oxford, onde, devido à velocidade, colidiram com um caminhão Mercedes-Benz, no trevo daquele bairro. O veículo em que viajavam, um Opala, ficou irreconhecível, sendo que Arinor teve morte instantânea. José Luiz está gravemente ferido, e internado em hospital em São Bento do Sul.

O corpo de Arinor Srüstruck foi trasladado para Joinville, onde foi sepultado, ontem, às 17 horas.

DEPARTAMENTO AUTÔNOMO DE SAÚDE PÚBLICA

De ordem do Diretor Geral do DASP, acham-se abertas a partir desta data, inscrições para teste de seleção destinado a contratação de um médico para o Centro de Saúde da Capital.

As inscrições poderão ser efetuadas na Seção de Pessoal do DASP, de 2a. a 6a. feira até o dia 28 do corrente.

Florianópolis, 21 de Setembro de 1973.

Dr. Cícero J. Valcanaia
Diretor Administrativo

Policia

Dois puxadores revelam como funciona rede de tóxicos

Novas denúncias sobre a ação de poderosa quadrilha internacional no eixo Brasil-Paraguai, revelaram que o crime organizado, nas áreas do tráfico de drogas e do roubo de automóveis, supera os recursos policiais aplicados em vários esquemas de prevenção e repressão, dificultando a responsabilização dos verdadeiros chefes dessa rede de contrabandistas, que há vários anos se mantêm impunes.

As últimas informações sobre o sistema operacional dessa rede foram prestadas por dois "puxadores" de carros roubados em São Paulo — os primos Aurasil Alves, de 25 anos, ex-policia, militar expulso da corporação, e Jorge Hamilton dos Santos, de 24 anos egressos da Casa de Detenção, onde cumpriram penas por roubos — capturados em Ponta Porã por policiais paulistas, em colaboração com soldados do Batalhão de Fronteiras.

VÁRIOS GRUPOS

O êxito dessa organização decorre da atuação

de grupos aparentemente isolados, tendo como contato um elemento que integra uma espécie de comando geral do contrabando, estabelecendo a ligação entre as inúmeras quadrilhas, no Brasil e Paraguai, cada qual com seu raio de ação. Os ladrões de automóveis em São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro, nem sempre são os "puxadores" incumbidos de transportar os veículos até a fronteira, onde outro esquema operacional introduz os carros no país vizinho. Esse comando geral da rede reúne, além de quadrilheiros profissionais, militares do exército e da cavalaria paraguaias, comprometidos com a organização e que, de uma forma ou de outra, dão proteção ao esquema geral, mas raramente são envolvidos na execução direta dos planos.

Os primos estão bem protegidos pela polícia, devido às declarações que prestaram: ambos correm o risco de serem eliminados pela organização.

Rural capota na 101 e Volks em Canasvieiras

Quando se dirigia para Biguaçu, ontem de manhã, dirigindo a Rural-Willys placa SX-1038, de seu amigo Manoel Toscano de Brito, Osvaldo de Oliveira capotou o veículo, e não chegou a seu destino. O capotamento ocorreu próximo à Churrascaria Posto 8, e dele saíram feridos tanto o motorista como seu acompanhante, o próprio dono do carro.

Segundo Osvaldo, tudo aconteceu por culpa de uma Vari8nt, que tentou ultrapassá-lo numa curva, sem ver que vinha outro veículo em sentido contrário. Tentando ajudar o motorista da Vari8nt,

Osvaldo procurou o acostamento, mas foi infeliz, caindo num barranco ali existente. Felizmente, os ferimentos foram leves, e os dois estão passando bem.

EM CANASVIEIRAS

Aproveitando a tarde de sol de ontem, Zulmar Batista da Rosa, de Tangará, resolveu conhecer a Praia de Canasvieiras, em seu Volks TG-0347. Contudo, não pode voltar, pois capotou seu carro na Rua Geral, daquela praia. Zulmar saiu ileso, mas sua acompanhante, Maria Espíndola, sofreu ferimentos generalizados.

No Canadá, Emerson Fittipaldi ficou com o segundo lugar, depois de uma prova complicada por causa da chuva e do acidente com Sc heckter. Em Tubarão os kartistas de Lages ganharam tudo e em Jarama, Espanha, a vitória de Adu Celso

Muita confusão no GP do Canada e vitória de Peter Revson

Peter Revson, piloto norte-americano da equipe britânica McLaren, ganhou o Grande Prêmio do Canadá, depois de uma corrida retardada devido à chuva. O brasileiro Emerson Fittipaldi ficou em segundo. A vitória valeu 25.000 dólares e o troféu Labatt's 50, para Revson.

Pela primeira vez desde que se inaugurou a pista em 1961, houve dúvida sobre quem seria o ganhador e o anunciador não declarou Revson vencedor senão cinco minutos depois da bandeirada final.

A chuva intermitente durante o dia atrasou por uma hora o início da corrida, uma das 15 que contam pontos para o campeonato mundial de pilotos. Cerca da metade da prova, a maioria dos pilotos foi ao boxe para trocar pneus por outros para pista seca.

Um acidente confundiu a corrida não somente para os espectadores mas também para os anotadores. O acidente, sem consequências graves, ocorreu imediatamente antes da 38 volta, com os pilotos correndo durante cinco voltas sob bandeira amarela, de precaução e uma bandeira branca assinalando a presença de uma ambulância na pista.

Quando terminou a confusão anunciou-se que François Cevert da França, em seu Tyrrel havia se chocado com Jodie Scheckter, o sul-africano que pilotava uma McLaren. Cevert sofreu arranhões no tornozelo e Scheckter pôde caminhar de volta ao boxe.

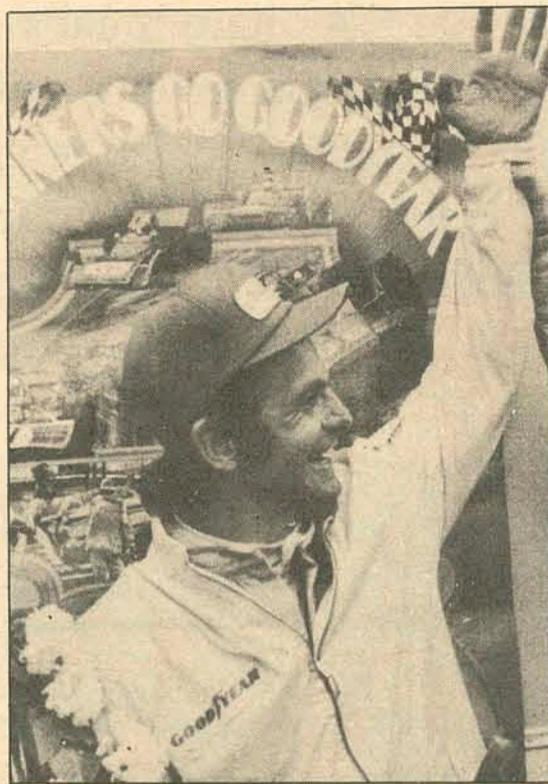
Depois as autoridades da pista emitiram uma lista extra-oficial de resultados na qual o brasileiro Emerson Fittipaldi, campeão de 1971 estava em segundo lugar, o que lhe vale 13.000 dólares, (79.980 cruzeiros).

Jackie Oliver, britânico que correu num veículo novo chamado "Sombra", ficou em terceiro lugar com 10.000 dólares (61.600 cruzeiros).

A cronometragem de Revson foi de duas horas 22.76 segundos para as 80 voltas da pista de quatro quilômetros.

O tempo registrado não se aproximou sequer da marca da pista, de 1:43:16.9, estabelecida há um ano por Jackie Stewart.

Fittipaldi, pilotou uma Lotus inglesa cobrindo o percurso em 2:00:53.787 e Oliver em 2:00:57.781.



Revson custou para chegar ao pódio

Embora os resultados estivessem duvidosos mesmo depois do fim da corrida, esta foi uma das mais excitantes na história do grande prêmio canadense, que começou neste país em 1967.

O sueco Ronnie Peterson, pilotando uma Lotus, manteve o primeiro lugar durante as três primeiras voltas até que o austríaco Nikki Lauda se adiantou numa BRM. Peterson se manteve em segundo lugar até a décima sétima rodada, quando teve que parar fora da pista com um pneu furado.

Lauda parou no boxe pouco depois da metade do percurso para trocar um pneu e não conseguiu reconquistar a liderança.

Enquanto procurava-se limpar a pista após o acidente entre Cevert e Scheckter, os demais pilotos continuaram em fila indiana em torno da pista, sem que se permitissem passagens.

Depois que se reiniciou a luta, Fittipaldi assumiu a liderança por alguns momentos, seguido por Howden Ganley, da Inglaterra, numa Iso-Marlboro, e por Lauda. Na 70a. volta Lauda havia deixado de ser um candidato à vitória.

Aproximadamente duas horas depois de concluída a corrida, os diretores da prova disseram que os resultados eram provisórios e extra-oficiais.

A direção informou que não seriam emitidos resultados oficiais até depois das reuniões para estudar reclamações, mas não se ofereceu detalhes da mesma.

Adu Celso ganhou o GP espanhol de motociclismo

O brasileiro Adu Celso ganhou ontem, o Grande Prêmio da Espanha de Motociclismo, o último da série pelo campeonato mundial.

Celso fez o tempo mais rápido das cinco corridas, no circuito de Jarama, perto de Madrid. O brasileiro venceu na categoria de 350 C.C., com uma Yamaha, percorrendo as 38 voltas no tempo de 1h6m45s, para uma

velocidade de 113,163 quilômetros horários.

Depois da vitória, Adu Celso recebeu um troféu de ouro, pesando um quilo, e que foi doado por um espanhol. O britânico Billie Nelson e o francês Patrick Pons classificaram-se em segundo e terceiro lugar, respectivamente. Adu Celso também teve boa participação na prova de 250 C.C., mas foi obrigado a abandonar duas voltas antes da chegada, por problemas mecânicos.



Adu Celso, primeiro em Jarama

Kartistas de Lages ganharam prova Cidade de Tubarão

O Automóvel Clube de Criciúma promoveu ontem de manhã, com colaboração da Federação Catarinense de Automobilismo e da Comissão Municipal de Esportes de Tubarão, a prova para kart, Cidade de Tubarão.

Os 19 participantes representando Tubarão, Florianópolis, Criciúma, Itajaí e Lages, utilizaram-se do circuito adaptado na Avenida Marcolino Martins Cabral. A competição foi dividida em três baterias, uma de 15 minutos, outra de 10 e a última também de 15 minutos.

O resultado geral foi este: em primeiro o kartista Osmar Tadeu Arruda, de Lages; 2o. Edson de Castro, Lages; 3o. Waldir P. Rocha, Lages; 4o. Adalton D'Agostin e 5o. Wantenor Gomes, de Criciúma.

Os prêmios aos vencedores da prova Cidade de Tubarão foram entregues conforme as categorias, cabendo a Osmar Tadeu Arruda, de Lages, o primeiro lugar em Pilotos de Competições e primeiro em Estreantes Novatos a Adalton D'Agostin, também de Lages.

Esta prova apresentou a seguinte classificação: Adalton D'Agostin, em primeiro lugar; 2o. Wantenor Gomes, de Criciúma; 3o. Jorge Miraglia, de Criciúma; 4o. José Carlos Inácio, de Itajaí e 5o. Jorge S. Freitas, de Criciúma. A classificação da prova Pilotos de Competição ficou assim: 1o. Osmar Tadeu Arruda, Lages; 2o. Edson de Castro, Lages; 3o. Waldecir P. Rocha, Lages; 4o. Marcos Di Bernardi, Florianópolis e 5o. Flávio Pederneiras, também de Florianópolis.

O apito atrapalha ataque do Figueira

Antoninho não tinha razão de reclamar ontem da arbitragem de Nilson Bilha. Como das outras vezes em que o treinador procurou desviar a atenção do torcedor para os problemas existentes na sua equipe, contra a Bahia a falta de um ponta de lança eliminou todas as possíveis chances de empate ou, até mesmo de vitória.

Aliás, a falta de um jogador de área e de finalização é reconhecida pelo próprio treinador. Agora, se em oito jogos o problema não foi solucionado, mesmo que por motivos alheios a vontade do técnico, pouco ou nada adianta jogar a culpa para os maus resultados sobre as costas de quem nada tem a ver com o assunto.

A não ser que exista um complô no Departamento de Árbitros da CBD, contra o Figueirense. A equipe já disputou oito jogos pelo campeonato nacional, mais o clássico, sob a direção de Antoninho e, em todos eles, houve queixa com relação ao árbitro.

Admita-se que na partida com o Cruzeiro Nivaldo dos Santos tenha aprontado. Mas foi só. Nos outros jogos, quando muito os juizes foram complacentes, deixando as jogadas mais violentas acontecerem sem uma punição severa. Mas este fator prejudicaria as duas equipes, o que realmente ocorreu em alguns jogos. E nenhuma falha técnica capaz de mudar por completo ou influir no resultado de qualquer partida.

Ontem, por exemplo, quando Antoninho ferozmente criticou a arbitragem, o lance mais importante (gol do Bahia), nem foi comentado pelos jogadores no vestiário. Até o zagueiro Abel, participante direto no lance, limitou-se apenas a reconhecer sua falha na jogada que resultou no gol do Bahia.

Muito estranho, mas somente o treinador do Figueirense tem encontrado falhas importantes e capitais nos juizes até aqui escalados pela CBD para os jogos de sua equipe. É de se esperar até que daqui a algum tempo o trilar do apito seja o principal causador da ineficiência comprovada (pelo menos até agora) do ponta de lança Marcão. O garoto pode ter os tímpanos sensíveis, porque não?

NUMERO DE APOSTAS		A PAGAR			
		Cr\$ 2,00			
ORDEM	CLUBE	EMPATE	CLUBE	PROGNÓSTICO	
	1	X	2	DUPLA	TRIPLO
1	Palmeiras (SP)		Atlético (MG)		
2	Botafogo (GB)		São Paulo (SP)		
3	Internacional (RS)		América (GB)		
4	Goiás (GO)	X	Grêmio (RS)		
5	Atlético (PR)	X	Santa Cruz (PE)		
6	Figueirense (SC)		Tiradentes (PI)		
7	C. R. Brasil (AL)	X	Corinthians (SP)	2	
8	Guarani (SP)		Fortaleza (CE)		
9	Náutico (PE)		Santos (SP)		
10	América (RN)	X	Flamengo (GB)		
11	Nacional (AM)		CEUB (DF)		
12	Desportiva (ES)		Olaria (GB)		
13	Cruzeiro (MG)	X	Fluminense (GB)		

Faça sua aposta

O teste 155 da Loteria Esportiva marcado para sábado e domingo, poderá marcar a reabilitação do Figueirense diante do Tiradentes.

Jogo 1 - Palmeiras x Atlético Mineiro - Os dois times se equilibram. O Palmeiras leva vantagem por jogar em São Paulo. Marque coluna 1.

Jogo 2 - Botafogo x São Paulo - O Botafogo melhorou muito, após ter iniciado mal o Campeonato Nacional. O São Paulo é uma caixa de pancadas. Perde de todo mundo. Marque tranquilo vitória do Botafogo.

Jogo 3 - Internacional x América da Guanabara - O Internacional não passa por boa fase. Tem perdido muito. O mesmo acontece com o América. O Internacional leva vantagem por jogar em casa. Marque coluna 1.

Jogo 4 - Goiás x Grêmio - O Goiás está muito bem. O Grêmio aos poucos se recupera. O jogo é muito equilibrado. Marque Coluna do meio.

Jogo 5 - Atlético do Paraná x Santa Cruz - O Santa Cruz é melhor, pelo menos é um time com mais experiência. O Atlético é uma decepção, mas leva a vantagem de jogar em casa. Marque coluna do meio.

Jogo 6 - Figueirense x Tiradentes - O Figueirense ainda não ganhou de ninguém. Antoninho mostra-se muito inseguro com relação a escalação do time. O Tiradentes até agora é uma surpresa. Neste jogo o Figueirense deve vencer a primeira partida no Campeonato Nacional. Marque coluna 1.

Jogo 7 - Clube de Regatas Brasil x Corinthians - O Clube de Regatas Brasil já derrubou muita gente no jogo contra o CEUB. O Corinthians se perder, sua diretoria derruba o técnico Iustrich. Marque coluna 2 e do meio.

Jogo 8 - Guarani x Fortaleza - O Guarani a cada jogo que passa ficar melhor. O Fortaleza alterna bons com maus resultados. O Guarani joga em campinas e é o favorito. Marque coluna 1.

Jogo 9 - Náutico x Santos - O Náutico tem perdido muito. O Santos nem se fala: só perde é incrível como o Santos está disputando o Campeonato Nacional. O Náutico como estão as coisas é o favorito. Marque coluna 1.

Jogo 10 - América do Rio Grande do Norte x Flamengo - O América em casa é fogo. Difícilmente perde. O Flamengo tem sido um desastre. O melhor é marcar coluna do meio.

Jogo 11 - Nacional x CEUB - O Nacional é o favorito, primeiro porque joga em casa, segundo porque o CEUB não ganha mais de ninguém. Marque coluna 1.

Jogo 12 - Desportiva x Olaria - A Desportiva tem um time razoável e leva vantagem porque joga em casa e com o Olaria que não ganha de ninguém. Marque coluna 1.

Jogo 13 - Cruzeiro x Fluminense - Um jogo muito perigoso. O Cruzeiro todo mundo sabe é um dos melhores times do Brasil, e o Fluminense vem atuando muito bem. Marque coluna do meio.

Confira o 154

ORDE	1	X	2	DUPLA	TRIPLO
	1	São Paulo (SP)	X	Fluminense (GB)	2
2	Corinthians (SP)		Internacional (RS)	1	0
3	Cruzeiro (MG)	X	Coritiba (PR)	0	0
4	Santa Cruz (PE)		Vitória (BA)	1	0
5	Grêmio (RS)		Port.Desportos(SP)	1	0
6	Ceará (CE)		Santos (SP)	2	0
7	Atlético (PR)		Desportiva (ES)	1	0
8	Comercial (MT)		Náutico (PE)	X	2
9	Remo (PA)		América (RN)	X	2
10	Bahia (BA)		Figueirense (SC)	1	0
11	Nacional (AM)	X	Botafogo (GB)	1	1
12	CEUB (DF)	X	Sport Recife (PE)	1	1
13	Vasco (GB)	X	Flamengo (GB)	2	2

Campeonato Nacional

A oitava rodada do nacional foi complementada ontem com quatorze partidas. O único resultado surpreendente foi a derrota do Santos para o Ceará em Fortaleza por 2 a 0. A nona rodada será iniciada quarta-feira com dezoito jogos. O Figueirense enfrenta o Fluminense.



Numa falha de Moisés aos trinta minutos da fase final, Dario marcou o segundo gol do Flamengo

GUANABARA

Flamengo e Vasco da Gama empataram em 2 x 2 no Maracanã num jogo em que o Flamengo foi bem melhor, mas os vascaínos tiveram tranquilidade para conseguir o empate, depois que perdiam de 2 x 1, quando faltavam dois minutos para o encerramento da partida. Zico e Dario marcaram para os rubro-negros e Roberto e Alfinete fizeram os gols do Vasco. A renda somou 308.084,00 e o juiz foi Oscar Scolfaro. O Vasco de Carlos Henrique; Paulo Cesar, Moisés, Rene e Aifinete; Alcir, Zanata e Ademir; Jorginho, Roberto e Luiz Carlos, empata com o Flamengo de Renato, Aloisio, Chiquinho, Fred e Rodrigues Neto; Zico, Afonsinho e Liminha; Dario, Doval e Paulo Cesar.

CAMPO GRANDE

Jogando em Campo Grande o

Náutico derrotou o Comercial por 2 x 1, no Pedro Pedrossian. O jogo foi realizado dentro de um bom clima técnico, com o time pernambucano apresentando um futebol ofensivo, chegando sempre a meta adversária com alguma facilidade. O resultado de

2 x 1 não reflete a superioridade do Náutico. O Náutico venceu com Careca; Bira, Moraes, Alvaro e Henrique Pereira; Gonçalves e Ivo Sodré; Adão, Ismael, Gil e Jurandir. O Náutico com Luiz

Fernando; Borges, Djalma Salles, Miro e Francklin; Divino e Wasconcellos; Betinho, Jorge Mendonça, Paraguaio e Eloi.

BELO HORIZONTE

Cruzeiro e Coritiba empataram em 0x0, no Estádio Minas Gerais, num resultado até certo ponto injusto para o time mineiro, que dominou o seu adver-

sário durante todo o segundo tempo. A renda somou Cr\$ 118.326,00 e Romualdo Arpi Filho teve uma atuação apenas regular, invertendo muitas faltas e marcando impedimentos inexistentes. O Cruzeiro com Raul; Nelinho, Perfumo, Darci Menezes e Vanderlei; Zé Carlos, Piazza e Eduardo; Roberto Batata,

Dirceu Lopes e Lima. O Coritiba com Jairo; Orlando, Oberdã, Claudio e Nilo; Dreyer, Dito Cola e Paquito; Leocádio, Braulio e Aladim.

PORTO ALEGRE

Com um gol de Mazinho, a um minuto do segundo tempo, o Grêmio ganhou da Portuguesa de 1 x 0 no Estádio Olímpico, garantindo a sua invencibilidade que agora chega a sete jogos. A partida foi de ótimo nível técnico, agradando inteiramente ao

excelente público que deixou nas bilheterias Cr\$ 22.279,00. O Grêmio venceu com Picasso; Claudio, Ancheta, Renato Cogo e Everaldo; Carlos Alberto e Humberto Ramos; Carlinhos (Bolívar) Mazinho, Oberti (Tarcisio) e Loivo. A Portuguesa perdeu com Zecão; Cardoso, Pescuma, Calegari e Isidoro; Badeco e Basílio; Xaxá, Tatá (Helinho), Cabinho e Wilsinho (Antonio Carlos)

MANAUS

O Botafogo permitiu o empate com o Nacional de Manaus nos momentos finais da partida e o resultado de 1 x 1 não fez justiça ao volume de jogo apresentado pelo time carioca, que além de duas bolas na trave e Fischer bastante inspirado, esteve sempre presente à meta adversária. Dirceu marcou para o Botafogo enquanto Claudio empatou para o Nacional. A renda foi de Cr\$ 151.246,00 e o juiz foi Vanderlei Boschila com uma boa atuação. O Botafogo com Wendel; Miranda, Brito, Nilson Andrade e Valtencir; Carlos Roberto e Carbone; Zequinha, Nilson (Jorge Luiz) Fischer, (Ferreti) e Dirceu. O Nacional com Procópio; Flávio, Luiz Carlos, Eurico Souza e Luiz Florêncio; Jorginho e Toninho; Guerino (China) Marcos, Serginho (Zé Eduardo) e Angelo.

SÃO PAULO

Uma falha de Vitória, largando a bola nos pés de Mirandinha, aos 26 minutos do segundo tempo, tirou a vitória do Fluminense no Morumbi, diante do São Paulo. A equipe carioca apresentou um excelente futebol, e teve em Manfrini, autor dos dois gols, sua melhor figura. Pedro Rocha e Mirandinha marcaram para o São Paulo, numa partida que terminou empatada em 2 x 2. A renda somou 166.586,00 e José Luiz Barreto foi um juiz regular. O Fluminense com Vitória, Toninho, Brunel (Márcio), Assis e Zé Maria; Carlos Alberto e Cleber; Adilson, Dionísio, Manfrini e Lula empatou com o São Paulo de Sergio; Forlan, Mario, Paranhos e Gilberto; Chicão e Pedro Rocha; Terto, Zé Carlos, Mirandinha e Piau (Ratinho).

NATAL

O América de Natal manteve a sua invencibilidade ao vencer o Remo por 2 x 1, com Almir marcando para o time rubro aos 30 do primeiro e 10 do segundo, en-

quanto Cosme aos 37 do segundo tempo, marcada contra. A renda somou Cr\$ 109.415,00 e o juiz foi Carlos Floriano Vidal. O Remo com Dico; Aranha, Mendes, Rui e Cuca; Luiz Carlos (Elias) e Suingue, Caito, Roberto, Alcino (Lindóia) e Rodrigues. O América venceu com Ubirajara; Mário Braga, Scala, Djalma e Cosme; Nunes e Afonsinho; Almir (Bagadão), João Daniel, Élcio (Santa Cruz) e Gilson Porto.

FORTALEZA

O Ceará ganhou do Santos por 2 x 0, num jogo em que os locais foram sempre melhores do que os visitantes, que atuaram mal, inclusive Pelé, que só apareceu em dois lances de perigo, um dos quais de bola parada. Jorge Costa e Erandy, um em cada tempo, fizeram os gols. A renda é um novo recorde em partidas pelo Campeonato Nacional com Cr\$ 230.234,00. O juiz com uma atuação fraca foi Agomar Martins. O Ceará venceu com Hélio, Marinho, Mauro, Artur e Paulo Tavares; Edmar, Serginho e Zé Eduardo; Jorge Costa (Erandy), Samuel e Da Costa. O Santos perdeu com Cejas; Hermes, Carlos Alberto, Vicente e Zé Carlos; Léo e Brecha (Hélio Pires); Mazinho (Ferreira) Pelé e Edu.

MACEIÓ

O C R Brasil conseguiu a sua primeira vitória jogando em casa, no Estádio Rei Pelé, quando venceu o Paissandu de Belém do Paraná por 3 x 2. Orlandino e Silva foram os artilheiros do time alagoano enquanto Cabecinha e Moreira anotaram para o Paissandu. O juiz foi Francisco de Assis Por Deus Furtado e a renda somou Cr\$ 57.208,00. O CRB venceu com Vermelho; Haroldo, Zé Carlos, Major e Altair; Roberto Menezes, Mário (Tadeu) e Sarão; Orlandino, (Mica), Silva e Carlinhos. O Paissandu com Rinaldo; Diogo, China, Ulisses e Jorge Henrique; Antenor e Valtinho (Edinho); Moreira, Ivair, Chiquinho e Cabecinha.

RECIFE

Um gol de cabeça de Ramon aos 25 minutos do primeiro tempo, deu ao Santa Cruz um difícil triunfo sobre o Vitória da Bahia, num jogo em que Wilton, mesmo sentindo a contusão no joelho, brilhou mais do que nunca, dando o passe para o gol além de criar sempre situações perigosas na área do time baiano. O Santa

Cruz venceu com Gilberto; Gena, Rivaldo, Paulo e Ricardo; Paulete, Givanildo, Erb (Zé Maria); Luciano, Wilton, Ramon e Muniz. O Vitória com Pedro Paulo; Espinosa, Dutra, Valter e Valença; Fernando e Davi; Osni, André, Almiro e Paulo Cesar. A renda somou Cr\$ 106.670,00 e o juiz foi Mário Vinhas que distribuiu muitos cartões amarelos.

CURITIBA

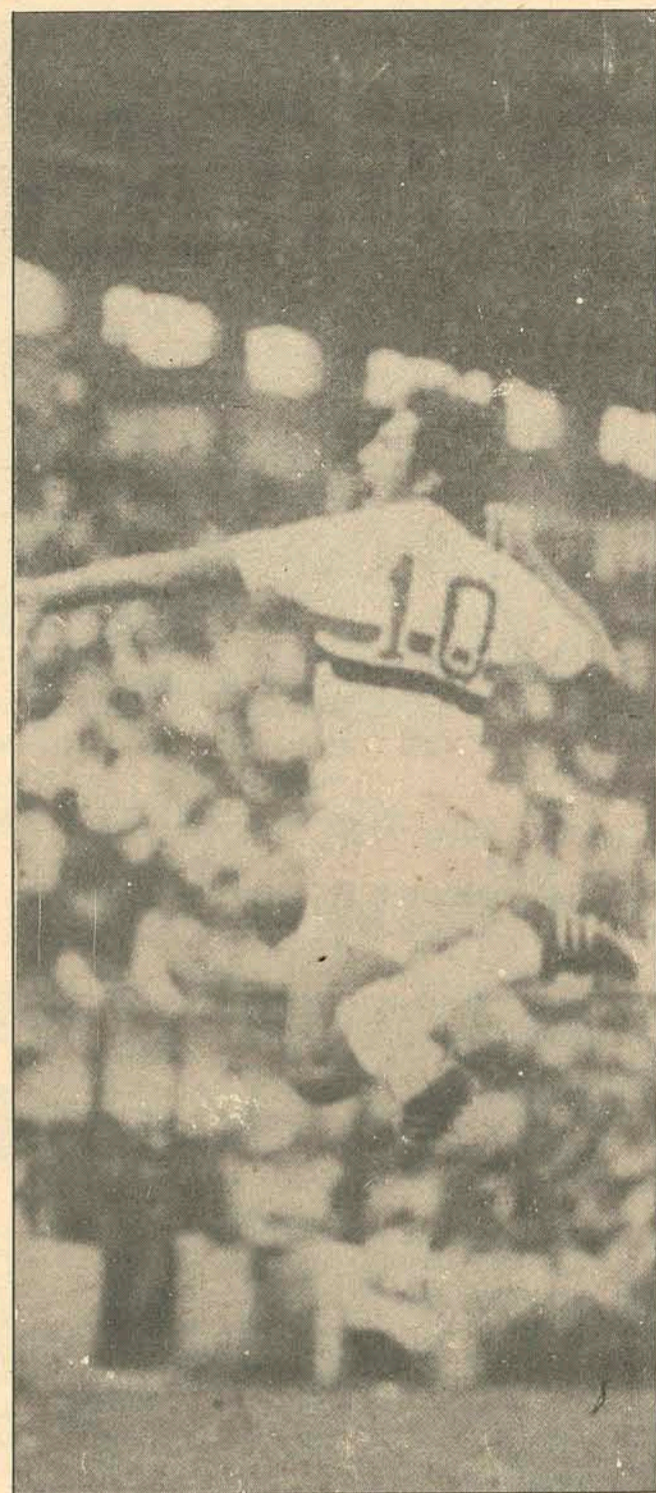
Com um gol contra do zagueiro Walter, o Atlético Paranaense conseguiu a sua segunda vitória no campeonato nacional, ao vencer a Desportiva Ferroviária por 1 a 0 no Estádio Belfort Duarte. O gol paranaense surgiu depois de um chute de Caio, que acabou sendo convertido pelo zagueiro Walter. O Atlético venceu com Gainete; Vanderlei, Di, Alfredo e Ladinho (Brando); Didi Duarte, Caio e Torino; Buião, Benê e Taquito (Didi Pedal). A Desportiva com George; Walter, Juci, Elci e Nelson; Wilson e Baiano; Sergio, Rogério, Fio (Marcos) e Vicente. O juiz foi Geraldo Cesar com boa atuação e a renda somou 68.032,00.

ARACAJÚ

O Atlético Mineiro venceu por 4 a 0 o Sergipe, constituindo-se no maior placard registrado no atual campeonato, no Estádio Lourival Batista. Os gols foram marcados por Reinaldo, Arlém, Claudio e Campos. O juiz foi Arlindo Laguna e a renda foi de Cr\$ 46.010,00. O Atlético venceu com Mazurkiewicz; Zé Maria (Antenor), Gapete (Normande), Vantuir e Claudio; Vanderlei e Danival; Arlém, Campos, Rinaldo e Rodrigues. O Sergipe com Carioca; Santana, Zé Raimundo, Wellington e Casca; Merrinho, Zé Maria e Cipó; Paulinho, Marcilio e Leal.

CAMPINAS

Apesar do maior volume de jogo o Guarani não conseguiu golpear o Moto Clube em Campinas, como previa a sua torcida, acabando por vencer a equipe maranhense por 1 a 0, gol marcado por Nino aos 44 minutos da primeira fase. Carlos Costa foi o juiz e a renda somou Cr\$ 152.164,00. O Guarani venceu com Tobias; Wilson, Amaral, Alberto e Jair; Flamarion e Alfredo; Dilson, Lola, Washington (Zé Ito) e Mingo. O Moto perdeu com Nei; Sérgio (Neguinho), Marins, Laudénir e Claudionor; Gojoba, Soares e Anselmo; Robertinho, Agnaldo e Dario.



Pedro Rocha marcou o segundo gol do São Paulo

EM TUBARÃO

Vende-se

Excelente Residência no Centro - Cr\$ 160.000,00 financiada.

Boa Residência à Rua Manoel Antunes Corrêa - Cr\$ 50.000,00 financiada.

Um lindo apartamento no centro - tapetado e com armários embutidos - Cr\$ 120.000,00 financiado.

Residência na Vila Moema - Cr\$ 50.000,00 financiada.

Residência na Rua Santos Dumont - Cr\$ 40.000,00.

Boa casa na Praia de Jaguaruna, de alvenaria - Cr\$ 27.000,00.

Ótimo apartamento no centro - Cr\$ 75.000,00 financiado.

Residência de alvenaria e lote de 55m de fundos na Vila Moema por Cr\$ 58.000,00 financiada.

Atenção: Vendemos um prédio com 2.000m² e terreno com 900m² próprio para indústria.

COMPRAMOS CASAS PARA NOSSOS CLIENTES

Terrenos:

Terreno na Vila Moema medindo 20 x 42 (lombada) - Cr\$ 35.000,00

Terreno Vila Moema medindo 21 x 35 por Cr\$ 30.000,00.

Terreno na Vila Moema medindo 12 x 35 por Cr\$ 13.500,00.

Terreno atrás da Souza Cruz a 40 metros do asfalto por Cr\$ 8.500,00.

Alugar casas, apartamento ou salas, selecionar inquilinos, contratar, oferecer garantias e dar tranquilidade a você que é proprietário, é a nossa função. Portanto, se V.Sa. deseja comprar, vender ou alugar seu imóvel procure-nos.



Predibens Imobiliária Ltda
Rua São Manoel ao lado do Cine Vitória
Fone 1042 - Tubarão.



Numa falha da defesa, Everaldo de cabeça marcou o único gol da partida aos dezesseis minutos

Sem ataque, o Figueirense completou sua oitava partida sem vencer. Para Antoninho, que quis agredir o juiz, o time começará a ganhar pontos à partir do jogo contra o Flu

Figueirense voltou a apresentar os mesmos erros. Só podia perder

Um gol de Everaldo aos dezesseis minutos iniciais, numa falha conjunta da defensiva, foi o suficiente para o Bahia vencer o Figueirense com certa tranquilidade. A partida tecnicamente foi fraca e não agradou ao bom público que compareceu na tarde de ontem ao estádio Otávio Mangabeira na Fonte Nova. O Figueirense apresentou os mesmos erros. Antoninho fez três substituições na equipe tentando achar o time ideal. Mexeu na defesa e na meia cancha, e deixou o ataque inalterável, onde até agora Marcão não justificou sua contratação. Nos quarenta e cinco minutos o Bahia dominou inteiramente, explorando as jogadas pela ponta direita com Tirson, onde Noroel não conseguiu uma única vez levar a melhor sobre o atacante. Na fase final, Douglas jogou mais recuado entre Baiaco e Fito, e Marquinho colou em Moacir que levava o time pra frente. Com isso Evaristo demonstrou a sua preocupação em segurar o resultado a seu favor. E acabou conseguindo. Não por méritos de seus jogadores e sim por deficiências do Figueirense.

PRIMEIRO TEMPO

Com uma temperatura de quase trinta graus, o Figueirense começou jogando num 4-4-2, com Luiz Everton buscando jogo e Marinho não se arriscando a apoiar o ataque pela direita. Até aos dez minutos os dois times ficaram se estudando. Daí em diante, o Bahia que nos treinos durante a semana utilizava dois jogadores na meia cancha, fez recuar Douglas e às vezes Everaldo e passou a dominar a partida. O

"mapa da mina" era a lateral esquerda, onde Noroel não estava bem. Tirson que fez sua estréia fez o que quis com o jogador e todas as jogadas com perigo de gol, saíam por aquele setor. Juca, cobria bem o espaço deixado por Douglas e com isso, o Bahia dominava desde a defesa até a linha de frente. Adailton encarregado de dar o primeiro combate, não o fazia e complicava a situação para Jailson e Abel, que estavam preocupados com as avançadas de Tirson pela direita. O ataque do Figueirense não existia. Nem Luiz Everton, que voltou a sentir a contusão no dorso do pé direito logo aos três minutos, criou oportunidades de gol. Marcão esteve apático e continua sendo o ponto fraco da equipe. Foi o pior jogador em campo.

Mas apesar de dominado, o Figueirense ainda resistiu até aos dezesseis minutos quando saiu o gol. A jogada começou com Baiaco pela ponta esquerda que passou por Marinho e centrou sobre a área. Com a indecisão de Nielsen, Abel e Jailson Everaldo atrás dos beques cabeceou e marcou. O Figueirense ainda reclamou impedimento que não existiu. Depois, a intranquilidade tomou conta do time e Nielsen demonstrava sua preocupação largando todas as bolas endereçadas ao gol.

Aos vinte e cinco, Everaldo passou por cima da bola, enganou Jailson, e Douglas, sozinho, chutou forte para Nielsen mandar a escanteio. Com a pressão e facilidade do Bahia, Ubaldo e Altivo deixaram a área e procura-

ram auxiliar o ataque e, aos 34, aproveitando o avanço dos dois, o Figueirense num contra-ataque rápido perdeu boa oportunidade de marcar, a única na fase inicial. Severo correu pela ponta e Marcão cabeceou e a bola passou por Zé Luiz para Washington salvar. Foi a única coisa de útil que Marcão fez durante todo o jogo.

O Bahia não desistia e partia pra cima do Figueirense, sempre levando perigo e, aos quarenta, perdeu gol certo. Numa falha de Marinho, Douglas e Everaldo fizeram um "carnaval" dentro da área com o último chutando mal e Nielsen ficando pregado debaixo da trave.

Dois minutos depois, perdia o time baiano outra oportunidade com Nielsen batido no lance. Tirson driblou Noroel, deu para Douglas que levou a melhor sobre Jailson e chutou fraco. A bola passou pelo goleiro e Abel salvou em cima da risca.

Quando o árbitro Nilson Bilha terminou o primeiro tempo, o treinador Antoninho perdeu a "esportiva" e partiu prá cima do juiz, sendo contido pelos jogadores. O desespero havia tomado conta também da Comissão Técnica.

SEGUNDO TEMPO

Na fase final, o Figueirense melhorou um pouco e chegou em alguns momentos à se igualar ao adversário, que estava satisfeito com o resultado e recuou dois atacantes. Noroel já não marcava Tirson de longe e com isso subiu de produção. Washington não repetiu sua atuação no primeiro tempo e teve que ape-



Neilor entrou no lugar de Everton mas não adiantou. Já era tarde

lar. Teve sorte em marcar o jogador Marcão que não correspondeu, e continuou errando. Estava muito lento e fugia do combate. Adailton marcou Douglas mais de perto e com isso a meia cancha equilibrou, embora faltasse um homem para fazer a ligação entre a defesa e a intermediária, já que Abel ficou mais preso na área.

Com oito minutos, Everaldo fez novamente a galera vibrar. A defesa novamente falhou, Douglas tabelou com Marquinho e a bola sobrou para Everaldo que chutou fraco na saída de Nielsen. Mas, o bandeirinha assinalou impedimento e o árbitro confirmou. Um minuto depois, recebendo bom lançamento de Moacir, Luiz Everton passou por Ubaldo na corrida e da entrada da grande área, em vez de chutar a gol, quis passar para Marcão e acabou dando a bola infantilmente para Altivo.

Aos quinze minutos, Antoninho fez a primeira substituição, que acabou não dando resultado. Neilor entrou no lugar de Luiz Everton, passando Moacir para a ponta direita e Severo para a esquerda. Cinco minutos depois,

Quincas saiu entrando Fred, para surpresa de muita gente que não entendeu a modificação, já que o problema do Figueirense era o ataque e não a meia cancha. Mas até que Fred deu mais mobilidade a equipe e o time cresceu, ao ponto de impedir as avançadas frequentes e perigosas do ataque do Bahia.

Washington e Altivo começaram a apelar e conseguiram parar os atacantes do Figueirense, ou melhor, o atacante Severo, que em jogadas individuais era o único que levava perigo a Zé Luiz. Somente aos quarenta e quatro minutos, surgiu a maior oportunidade de gol da partida. E pertenceu ao Figueirense. Moacir recebeu de Fred, passou por Juca e da entrada da pequena área chutou em cima do goleiro. No rebote, com Zé Luiz vencido ele chutou forte por cima do travessão.

Era o fim de jogo e a oitava partida sem vitória. Conforme palavras de Antoninho, estes jogos eram para experiências e a partir do próximo (quarta-feira contra o Fluminense) o Figueirense começará a ganhar pontos.

BAHIA 1 X 0 FIGUEIRENSE

Cometendo os mesmos erros, o Figueirense de Nielsen; Marinho, Jailson, Abel e Noroel; Adailton, Quincas (Fred) e Moacir; Severo, Marcão e Luiz Everton (Neilor) perdeu sua quarta partida, desta vez para o Bahia de Zé Luiz; Ubaldo, Washington, Altivo e Juca; Baiaco e Fito; Tirson, Douglas, Everaldo e Marquinho. Nilson Bilha foi um juiz regular e a renda somou Cr\$ 129.956,00, para um público pagante de 16.029 pessoas.

Everaldo aos dezesseis minutos do primeiro tempo, marcou o único gol da partida.

Figueirense

Os jogadores estavam conformados com o resultado mas o treinador Antoninho outra vez não gostou da atuação do juiz. E ao final da partida fez sérias críticas a Nilson Bilha, tachando-o de cafajeste e ordinário. Depois reconheceu que o Figueirense não tem ponta de lança e afirmou que vai prestigiar Marcão



Antoninho malhou o juiz

Antoninho estava irritadíssimo ontem, depois do jogo e outra vez criticou bastante a arbitragem. Assim que terminou a partida ele gritou muito para o juiz Nilson Bilha e quando se encontrou com Evaristo reclamou para o técnico do Bahia, que havia sido roubado:

— Este juiz é um ordinário e um cafajeste. Não entendo como a CBD manda um árbitro da segunda divisão da Federação Paulista apitar um jogo do nacional. Nos vestiários, mais calmo,

analisou o jogo assim:

— O segundo tempo foi todo do Figueirense, mas acontece que não temos um ponta de lança que possa render mais do que o Marcão vem fazendo. É difícil encontrar um bom no Brasil, por isso estou insistindo com este garoto. Além desta dificuldade, todo mundo viu o que o árbitro fez conosco.

Antoninho disse ainda que não poderá mexer no time na quarta-feira, mas confirmou a presença de Fred em lugar de

Quincas: “Ele entrou no lugar do Almir e, ali onde ele jogá, deu mais força ao meio de campo. Os outros que estream e voltaram à equipe foram bem. O Marinho sentiu no início do jogo mas depois se firmou. Já o Noroel mostrou pouco ritmo de jogo mas isto é natural para um jogador que só vem treinando. Isto sem falar no ponteiro deles, que correu prá chuchu e mostrou que é muito bom. Vamos esperar a volta para Florianópolis, onde estudaremos a equipe para quarta-feira com mais calma.

Luiz Everton quer tirar outra radiografia do pé

Luiz Everton saiu mais cedo do jogo ontem, porque voltou a sentir o pé e explicou o lance que acabou obrigando Antoninho a tirá-lo do time:

— Acho que desde o jogo com o Internacional de Lages estou com o pé quebrado e hoje piorei, numa disputa de bola com Altivo, ainda no primeiro tempo.

A partir daí, jogando pela direita e sem poder chutar com o pé direito, o que prejudicou seu futebol no segundo tempo, Luiz Everton não conseguiu mais produzir o mesmo. E agora está preocupado com sua lesão:

— Vou esperar a chegada em Florianópolis para ver isso direito e bater nova radiografia.

No lance do gol Everton achou que a defesa falhou e se

isso não tivesse acontecido ele acredita que o Figueirense poderia, pelo menos, sair de Salvador com um empate: “eu vi a possibilidade de vitória hoje na Fonte Nova, mas não deu e o jeito é partir prá outra”.

NOROEL

O lateral esquerdo, que voltou ontem à equipe, em substituição a Casagrande, elogiou bastante o ponteiro direito do Bahia.

— Já conhecia o Tirson e acho que evoluiu muito. Ele deu muito trabalho, tanto que no final do jogo foi até cumprimentado pelo treinador. Apesar dos lances perigosos do ataque deles terem sido pelo meu lado, no lance do



gol eu não tive culpa nenhuma. O time deles estava em crise e, para que o treinador Evaristo não caísse hoje, em função de um mau resultado, eles lutaram muito e fizeram toda aquela correria no primeiro tempo. Não foi um bom resultado para o Figueirense nem para mim, que fiz uma partida apenas regular.

Abel reconheceu que falhou no gol do Bahia

O zagueiro Abel foi outra vez um dos melhores jogadores na defesa do Figueirense. E no final da partida, bastante cansado, quase nem quis falar de Bahia x Figueirense:

— O que eu vou dizer? Que o juiz nos prejudicou? A verdade é que falhamos no gol deles, eu e o Nielsen. E depois foi muito difícil marcar o nosso, pois o ataque não teve facilidade com a defesa do Bahia. Sem falar na violência deles. Apertamos bastante no segundo tempo, perdemos várias oportunidades, principalmente aquela do Moacir, no final do jogo.

Apesar da derrota Abel era um jogador tranquilo. Nem a possibilidade de que possa ficar fora da partida contra o Fluminense, na quarta-feira, por força contratual (Abel está emprestado pelo Fluminense) preocupou o zagueiro que ontem, como em todos os jogos em que atuou, foi o maior destaque e o jogador mais produtivo da defesa do Figueirense.



O zagueiro também não gostou do juiz

Bahia



Evaristo gostou de Marcão, Maracajá do gol anulado

“Aquele grandalhão deu trabalho à nossa defesa”

Antes de descer para o vestiário, Evaristo de Macedo, treinador do Bahia, consolou Antoninho, do Figueirense, dizendo que nos próximos jogos a “arbitragem de hoje será compensada”.

Depois atendeu aos repórteres, falou do jogo de ontem e da viagem do Bahia para Manaus, a maior preocupação de Evaristo:

— O time rendeu mais ou menos hoje à tarde, mas não se pode exigir mais de uma equipe que entra em campo com várias modificações. O Tirson, por exemplo, jogou pela primeira vez no time e, embora tenha atuado bem e corrido bastante, ainda não conhece a forma de jogo da equipe. Com o tempo ele vai melhorar e talvez corrija algumas falhas, como o arremate a gol.

O ataque do Figueirense também foi assunto para Evaristo de Macedo, principalmente o ponta de lança Marcão:

— É um jogador de pouca mobilidade mas, apesar de tudo, preocupou muito a Altivo e Washington. Uma defesa não joga sozinha e aquele grandalhão deu muito trabalho. Além disso o Altivo estava com medo, pois voltava de uma contusão muito séria no malar.

Evaristo gostou do Figueirense no segundo tempo, quando forçou mais o jogo em cima do Bahia: “Talvez, se eles tivessem um atacante melhor, mais habilidoso, poderiam até empatar. É como um boxeador técnico que luta muito, ataca todo tempo, mas ao final dos quinze assaltos não consegue o nocaute.

MARACAJÁ

O diretor de futebol do Bahia, Paulo Maracajá, ao final do jogo pediu aos comentaristas das emissoras locais que falassem sobre o gol que Everaldo fez e que Nilson Bilha invalidou, confirmando o impedimento assinalado pelo auxiliar. No seu modo de entender o gol foi legítimo.

— Toda equipe que muda muito, como aconteceu com o Bahia hoje, perde muito em conjunto. Por isto eles foram para cima da gente no segundo tempo. O Figueirense criou várias oportunidades mas não soube completar.

Tirson foi o melhor. E fez elogios a Noroel

Tirson, o ponteiro direito do Bahia que jogou a primeira vez no time titular, substituindo um jogador consagrado como Natal, achou que sua equipe fez um excelente primeiro tempo, mas que no segundo pouparam-se um pouco, dando oportunidade para que o Figueirense fosse a frente.

Depois de receber o prêmio de O ESTADO e Rádio Jornal A Verdade, como o melhor jogador da partida, analisou a atuação de Noroel:

— É um bom lateral, pode jogar em qualquer time do Brasil. Joga limpo e não me deixou muito espaço para progredir. Gostei dele e se tivesse um time ele jogaria.

Avai e Próspera são líderes



A terceira rodada foi concluída ontem, com o clássico América 3 x 3 Caxias. Ela começou no sábado com três jogos e agora o estadual de dois líderes

América e Caxias um clássico cheio de gols

Uma alteração feita por Rubens Freitas no time do Caxias, no intervalo de jogo, quando o América vencia por três a zero, permitiu que sua equipe chegasse ao empate, no clássico disputado ontem à tarde, em Joinville, no Estádio Olímpico.

A ausência de Pompeu na defesa do Caxias (ele viajou para Minas Gerais, onde faleceu seu pai), quebrou um pouco a estrutura armada pelo treinador Rubens Freitas. Em razão disso o América teve muita facilidade no primeiro tempo para envolver a defesa adversária, que ainda tinha J.Alves bastante perturbado. No final do primeiro tempo ele deu um soco no rosto do meia cancha Laerte e apenas foi advertido pelo juiz, que não viu o lance e só mostrou cartão amarelo para J. Alves porque foi avisado pelo bandeirinha Osmarino Nascimento, de muito boa atuação ontem.

No intervalo, perdendo por três a zero, Rubens Freitas sentiu que devia mudar o time. E deu sorte, quando tirou J.Alves da zaga para colocar Pedrinho na ponta direita, recuou Piava para a quarta zaga, Osvaldo para a meia cancha e fez Martoni jogar no meio do ataque, como ponta de lança.

Essas alterações modificaram completamente o panorama do

jogo e o comportamento do Caxias que, de dominado, passou a atacar em busca dos gols e do empate, conseguido aos 44 minutos do segundo tempo.

OS GOLS

O América fez um a zero logo aos 11 minutos de partida, quando Jairzinho aproveitou um lançamento de Veneza. Aos 17 Jairzinho voltou a marcar, depois que o goleiro Vicente soqueou mal uma bola cruzada pelo lateral Djalma. O ponteiro só teve o trabalho de chutar para o fundo do gol. O lance mais bonito do jogo aconteceu aos 41 minutos, no terceiro gol do América. Chico Samara recebeu um passe na intermediária, Gomes falhou e ele se aproveitou para avançar rumo à área do Caxias. Depois de driblar Dauca na corrida, chutou em curva, encobrendo o goleiro Vicente.

A reação do Caxias começou cedo no segundo tempo, aos 4 minutos, com Pedrinho que recém entrara na ponta direita. Ele fez um cruzamento, a bola foi ao travessão, por cima de Geraldo e, no rebote, Fontan fez o primeiro gol do Caxias.

Aos 15 minutos Martoni lançou a Tonho pelo miolo de ataque. O ponta de lança deu três passes e chutou com violência. A bola ainda bateu na trave, antes de morrer no fundo do gol

de Geraldo. O empate ruidosamente comemorado pela torcida do Caxias aconteceu aos 44 minutos, numa confusão dentro da área do América. Martoni, colocado no bico da pequena área, chutou sem chances para Geraldo, empatando a partida.

DETALHES

A equipe do América teve esta formação: **Geraldo; Djalma, Expedite, Paulo César e Bebeco;** Jorge Cancelier e Laerte (Bade-c o); **Jairzinho, Veneza, Chico Samara e Pelezinha (Paulista).** Pelo Caxias jogaram **Vicente; Dauca, J.Alves (Pedrinho), Gomes (Chicão) e Silvinho; Piava e Fontan; Martoni, Tonho, Osvaldo e Castor**

A arbitragem de **Moacir Tirlo-ni** foi boa e o trabalho dos bandeirinhas **Osmarino Nascimento** (principalmente este) e **José Ferreira** também. A renda foi de **R\$ 9.836,00, para 1.873 pagantes.**

VIAGEM

Lúcio Mendes, treinador do América, viajou ontem, logo após a partida, para Belo Horizonte, onde pretende contratar um zagueiro como reforço para o terceiro turno do estadual. Além do jogador, Lúcio quer trazer também a documentação do meia cancha Teco, contratado semana passada pelo América.



TABELA

	J	PG	PP	GP	CC	S
1o. Avai	2	3	1	5	1	4
Próspera	2	3	1	1	0	1
2o. América	3	4	2	6	3	3
Palmeiras	2	2	2	1	1	0
Internacional	3	4	2	3	3	0
Juventus	1	0	2	0	1	-1
3o. Caxias	3	3	3	7	6	1
Figueirense	3	3	3	4	4	0
4o. Hercílio Luz	3	0	6	3	11	-8.

PRÓXIMA RODADA: Juventus x Próspera na quarta-feira em Rio do Sul, em jogo transferido da segunda rodada. Pela quarta rodada, quatro partidas: Hercílio Luz x América em Tubarão; Juventus x Avai em Rio do Sul; Palmeiras x Internacional em Blumenau e Caxias x Próspera em Joinville.

Argentina na Copa

O selecionado argentino de futebol venceu ontem à tarde a Bolívia por um a zero, obtendo dois pontos importantes em sua campanha a fim de se classificar para o campeonato mundial de 1974. O único gol da partida foi marcado por Fornari, aos 18 minutos do primeiro tempo. Com a vitória de ontem, a Argentina ficou com cinco pontos ganhos, contra três do Paraguai e zero da Bolívia.